



## PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO: Mundial e Brasil até 2016/17

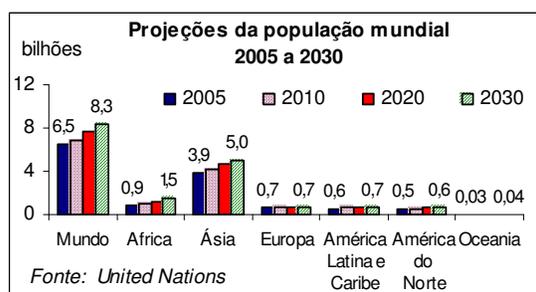
### RESUMO EXECUTIVO\*

#### APRESENTAÇÃO

O documento apresenta uma visão prospectiva do agronegócio Mundial e Brasil para os próximos anos, fundamento para o planejamento estratégico do MAPA. Baseia-se em informações e estudos prospectivos da ONU, FAO, OCDE, USDA, FAPRI, IFPRI, EU, World Bank, FGV, NAE, IBGE, CONAB, CNA, IPEA, ICONE, e projeções próprias da AGE/MAPA. Este trabalho dá continuidade ao divulgado pelo Ministério em fevereiro de 2006, onde as projeções cobriram até 2014/2015. Nesta versão as projeções referentes ao Brasil cobrem o período 2005/2006 até 2016/2017. O trabalho atual incorpora mudanças metodológicas em relação ao anterior, especialmente quanto aos métodos utilizados para realizar as projeções. Foram usados modelos de séries temporais para realizar as projeções até o ano 2016/2017. As mudanças introduzidas nesta versão estão contidas no documento Projeções do Agronegócio: Mundial e Brasil, 2005/06 a 2016/2017. Compõem este Sumário Executivo: Grandes Tendências, Projeções do Agronegócio - Mundo e Brasil, Incertezas e Conclusões.

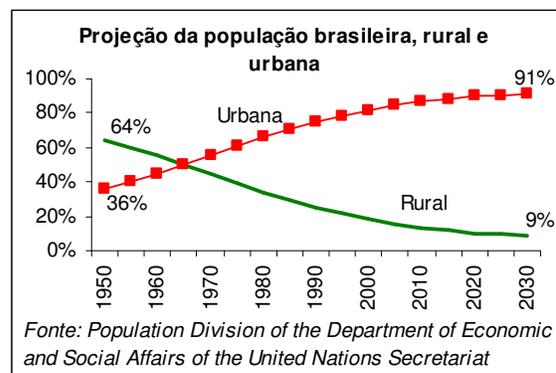
#### GRANDES TENDÊNCIAS

##### TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS:

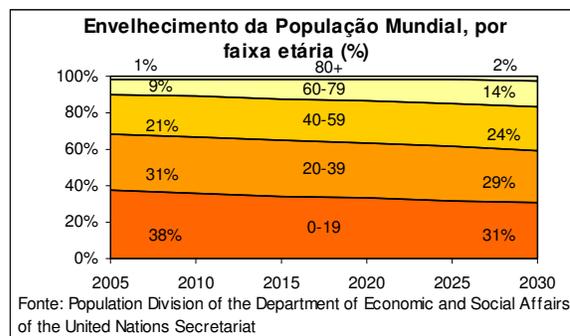


**Crescimento** - A população mundial deverá passar dos 6,5 bilhões em 2005 para 8,3 bilhões em 2030. O crescimento maior dar-se-á na Ásia, com aumento de 1,1 bilhão de pessoas entre 2005 e 2030. A população brasileira deverá alcançar 235 milhões de habitantes em 2030 (mais 62 milhões em relação a 2000).

**Urbanização** - No ano 2010, prevê-se que a população mundial urbana ultrapassará a rural, atingindo 60% em 2030. A taxa de urbanização brasileira em 2030 atingirá 91,3%. O Brasil seguirá um padrão, semelhante aos países desenvolvidos, de concentração de sua população nos espaços urbanos.



**Envelhecimento** - No ano 2005, foram apurados 672,4 milhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo. Em 2030, este número passará para 1,37 bilhão.

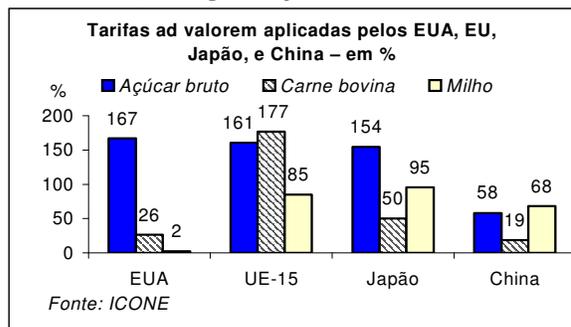


##### TENDÊNCIAS ECONÔMICAS

Para os próximos 10 anos, prevê-se que, a economia mundial global terá um crescimento superior a 3% ao ano. Até 2020, a projeção é de 4,6% para os países em desenvolvimento e 2,4%

para os países desenvolvidos: Sul da Ásia, 5,5% ao ano com 6% para a China, 5,8% para a Índia. A taxa prevista para o Brasil até 2015, é de 3,5% ao ano

**Liberalização do comércio internacional** - Espera-se queda de barreiras tarifárias e não tarifárias em produtos agrícolas, aumentando o intercâmbio, exemplos: açúcar e carnes.



## TENDÊNCIAS AMBIENTAIS

A produção agrícola deve, progressivamente, fundamentar-se em práticas conservacionistas.

Desenvolver-se-ão tecnologias que conservem água, florestas e a fertilidade natural das terras.

A floresta amazônica será objeto de uma política específica, visando preservar sua sustentabilidade.

Disponibilidade de recursos hídricos será de fundamental importância para o desenvolvimento do agronegócio e para a segurança alimentar.

## TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Os avanços da biotecnologia estão transformando os mercados e ampliando as oportunidades na agricultura e na bioindústria. A nanotecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de novas ferramentas para a biotecnologia e para a nanomanipulação de genes e materiais biológicos.

O desafio é incorporar as inovações científicas e tecnológicas, em desenvolvimento no Brasil e no mundo, ao agronegócio brasileiro, garantindo a sua competitividade no médio e longo prazos.

## PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO

### MUNDO

#### SOJA EM GRÃO

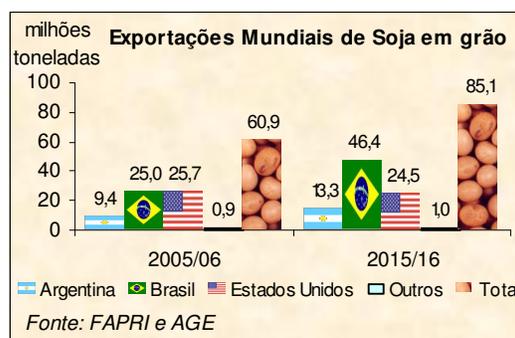
Na safra 2015/16, a produção mundial de soja alcançará 277 milhões de toneladas (+27% sobre a safra 2005/2006). A produção tornar-se-á mais concentrada: em 2015/16, os três maiores produtores (Argentina, Brasil e Estados Unidos) representarão 85% da produção mundial.



O complexo oleaginoso (soja, mamona, palma, etc.) experimentará o maior crescimento entre os vários setores agropecuários até o ano de 2010, notadamente por países com baixos custos de produção, como Brasil e Argentina. Os preços permanecerão ligeiramente constantes até 2020.

Em 2015/16, o Brasil será o maior exportador mundial de soja em grão. Segundo o FAPRI, já no ano de 2007/08, as exportações brasileiras de soja

serão maiores do que as dos Estados Unidos. A participação dos Estados Unidos no mercado mundial cairá de 42,2% para 28,8% em 2015/16 e a participação do Brasil passará de 41% para 54,5%.

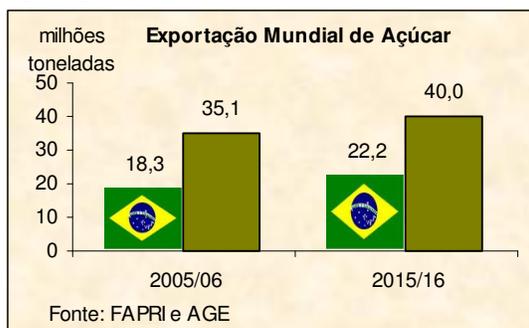


#### AÇÚCAR

A produção global de açúcar atingirá 179,7 milhões de toneladas em 2016, representando um crescimento anual de 1,85%. O consumo mundial deverá continuar crescendo a uma taxa de 2,0% ao ano.

O Brasil será um país-chave na determinação do futuro dos preços mundiais do açúcar,

permanecendo como líder em produtividade e em exportação (55,6% do total).



## MILHO

Para o ano de 2005/06, a área plantada com milho continuará com tendência de crescimento, atingindo 149,2 milhões de hectares. A produção mundial aumentará para 786 milhões de toneladas em 2015/16 (677,5 em 2005/06).

Projeta-se um aumento do comércio mundial de milho de 75 milhões em 2005/06 para 88,7 milhões de toneladas em 2015/16. Os Estados Unidos aumentarão sua participação no mercado mundial dos atuais 62,2% (2005/06) para 71,6% em 2015/16.

## TRIGO

Estima-se uma produção mundial de trigo de 624,8 milhões de toneladas em 2006/07 e de 672 milhões em 2015/16 (+7,5%) – com um consumo humano de 559 milhões de toneladas e animal, de 113 milhões de toneladas. Em 2014/15, a UE-15 atingirá as 110,4 milhões de toneladas de produção (105,4 milhões em 2005/06), a Argentina, 21 milhões (18,1 milhões em 2005/06) e a Austrália, 28 milhões.



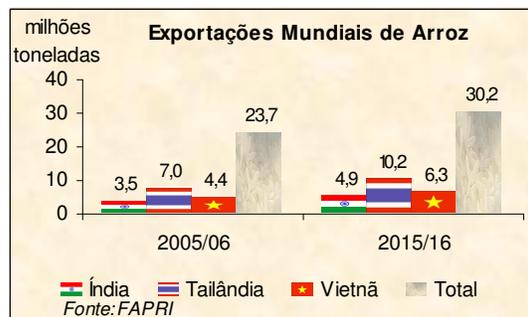
Estima-se, também, um comércio internacional de trigo de 93 milhões de toneladas em 2006/07, atingindo 106 milhões de toneladas em 2015/16. Observar-se-á um decréscimo da participação dos Estados Unidos de 28,3% para 24,8%, no mesmo período. A Argentina terá uma exportação líquida de 12,9 milhões de toneladas em 2015/16. A Ásia terá uma importação líquida de trigo em 2015/16,

sendo 2,2 milhões da China e 5,4 milhões do Japão.

## ARROZ

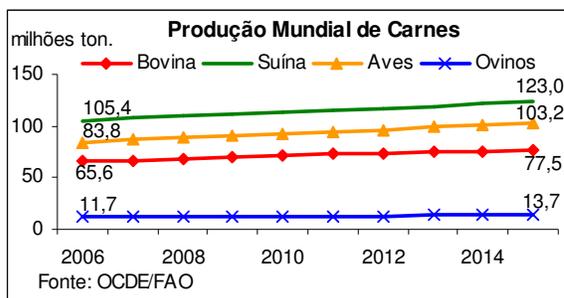
A produção mundial de arroz deverá atingir 452 milhões de toneladas em 2015/2016. Em relação a 2006/07 haverá um acréscimo na produção de 35 milhões de toneladas. A produção mundial entre 2005/2006 e 2015/2016 deve crescer a uma taxa anual de 1,19%, pouco superior ao consumo, cuja taxa estimada é de 1% ao ano.

As exportações totalizam 30,2 milhões de toneladas em 2015/2016, sendo que mais de 30% desse total deve ser suprido pela Tailândia. Outros 30% deverão ser fornecidos por Vietnã e Índia. Além desses exportadores tradicionais, os Estados Unidos deverão abastecer 10,2% do mercado mundial em 2015/2016. Os maiores importadores de arroz serão a Indonésia (1,8 milhões de toneladas) Nigéria (2,1 milhões de tons), Filipinas (2 milhões de tons) e Arábia Saudita (1,4 milhão de tons).



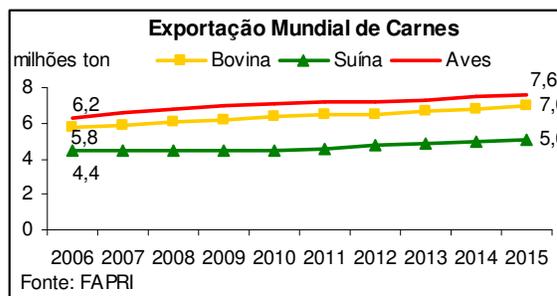
## CARNES

A produção mundial de carnes (Bovina, suína, frango), deve atingir 317,4 milhões de toneladas em 2015. Em relação a 2006, esse valor representa um acréscimo de 51,0 milhões de toneladas de carnes. Continuará segundo a OCDE e FAO nos próximos anos a superioridade da carne suína em termos de quantidade produzida. Em 2015 a quantidade produzida de carne bovina deverá atingir 77,5 milhões de toneladas, a carne suína deve atingir 123 milhões de toneladas e a carne de frango, 103,2 milhões de toneladas. A carne de frango apresenta, a maior taxa de crescimento da produção no período 2006 a 2015, 2,31 % ao ano, enquanto a carne bovina é de 1,85 % e a carne suína é de 1,69 % ao ano.



As exportações de carne bovina em 2015, segundo o FAPRI, são lideradas por Brasil, Austrália, Argentina e Nova Zelândia. Esses países concentrarão 80 % das exportações mundiais de carne bovina. O Brasil será o maior exportador mundial em 2015, com volume exportado de 2.226 mil toneladas. Ainda segundo essa instituição, as exportações de carne suína em 2015 serão lideradas por Canadá, União Européia-15 e Brasil. O volume total exportado será de 5,0 milhões de toneladas. As projeções para o Brasil representam a passagem de exportações de 771

mil toneladas em 2006 para 1.194 mil em 2015. Quanto às exportações mundiais de carne de frango, os maiores exportadores em 2015 serão segundo o USDA, o Brasil, 4,38 milhões de toneladas, os Estados Unidos, 3,22 milhões de toneladas, União Européia-25, 1,0 milhão de toneladas e a Tailândia com 476 mil toneladas.

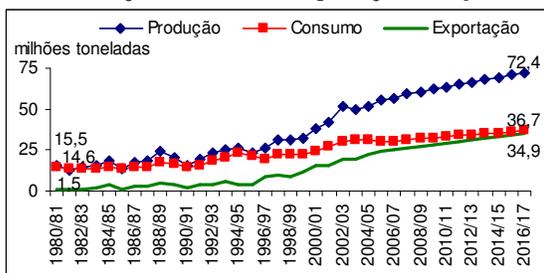


## BRASIL

### SOJA

As projeções para a produção de soja até 2016/2017 mostram uma produção de 72,4 milhões de toneladas. O consumo de soja em grão deverá atingir 36,7 milhões de toneladas, representando 51% da produção. As exportações serão 41,4% superiores às exportações de 2005/2006.

#### Produção Consumo e Exportação de soja



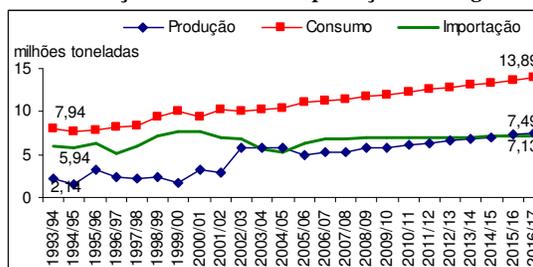
Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

### TRIGO

O Brasil deverá apresentar uma produção crescente até 2016/17. O consumo interno deverá a crescer, em média, 2,2% ao ano, alcançando a cifra de 13,9 milhões de toneladas em 2016/17.

O abastecimento interno exigirá importações de 7,0 milhões de toneladas em 2016/2017.

#### Produção Consumo e Exportação de Trigo

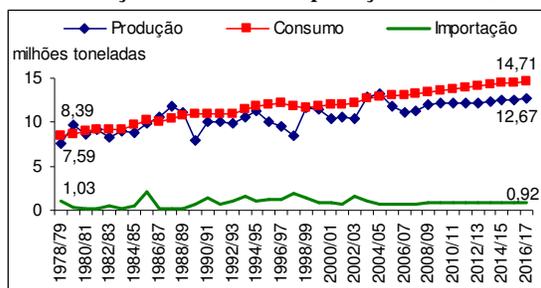


Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

### ARROZ

O Brasil apresentará um aumento de produtividade e uma moderada queda no consumo per capita de arroz ao longo do período projetado. O País permanecerá na posição de pequeno importador líquido.

A produção projetada para 2016/2017 é de 12,7 milhões de toneladas de arroz e importação de 920 mil toneladas.

**Produção Consumo e Exportação de Arroz**

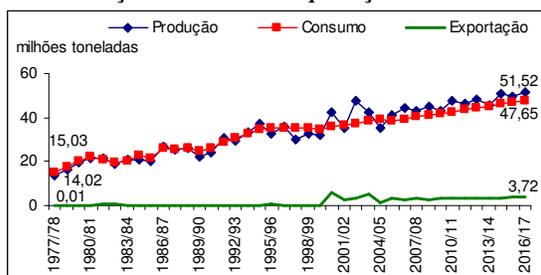
Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

**FEIJÃO**

Representa um típico produto de consumo doméstico e de enorme importância na alimentação e na geração de renda dos pequenos produtores no Brasil. O feijão tem uma taxa anual projetada de aumento da produção de 1,73% e consumo ao redor de 1,3% ao ano, para o período 2005/2006 a 2016/2017. Pelas duas últimas Pesquisas de Orçamentos Familiares, nota-se que, nos últimos oito anos, o consumo de feijão teve uma queda pequena, de 10,2 Kg/per capita/ano para 9,2 Kg/per capita/ano.

**MILHO**

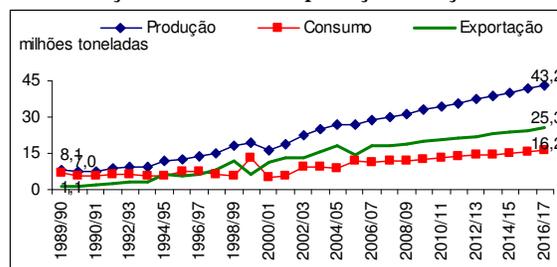
Em 2016/2017 a produção deverá situar-se em 51,5 milhões de toneladas e um consumo de 47,7 milhões. Esses resultados indicam que o País poderá atender seu quadro de suprimentos de modo a garantir o abastecimento do mercado interno e obter algum excedente para exportação, previsto em 3,7 milhões de toneladas em 2016/17.

**Produção Consumo e Exportação de Milho**

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

**AÇÚCAR**

O Brasil continuará ocupando a posição de produtor com maior competitividade, apresentando um aumento da produção de 16,5 milhões de toneladas nos próximos 11 anos, atingindo um montante de 43,2 milhões de toneladas em 2016/17.

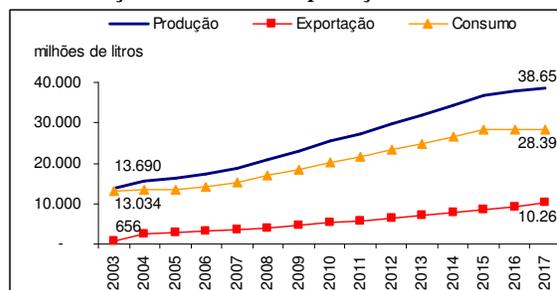
**Produção Consumo e Exportação de Açúcar**

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

A produção brasileira de açúcar deve crescer a uma taxa média anual média de 4,2% no período 2005/2006 a 2016/2017. Para as exportações, a projeção para 2016/2017 indica um volume de 25,3 milhões de toneladas.

**ETANOL**

A produção de etanol no Brasil tem como fonte a cana de açúcar e é produzido nas regiões Centro-Sul e Norte - Nordeste. O etanol é considerado pelos especialistas como o álcool etílico de biomassa, para uso combustível ou industrial, inclusive na produção de bebidas industrializadas, excluindo, entretanto, o álcool contido em bebidas originais como cachaça, rum, vodka, whisky, bourbon, conhaque e outras. Neste sentido, a produção de etanol é composta pelo álcool anidro e álcool hidratado. Brasil e Estados Unidos são atualmente os maiores produtores de etanol, embora os Estados Unidos extraiam esse produto do milho, e não da cana de açúcar como no Brasil.

**Produção Consumo e Exportação de Etanol**

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

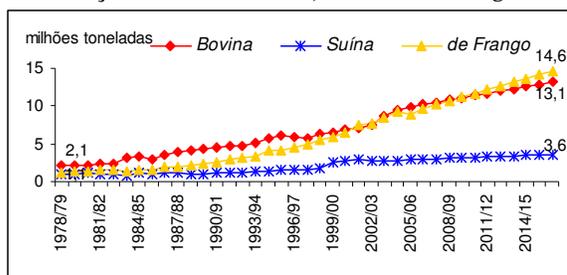
As projeções do etanol, referentes a produção, consumo e exportação refletem grande dinamismo desse produto devido especialmente ao crescimento do consumo interno e as exportações de etanol. A produção de etanol projetada para 2017 é de 38,6 bilhões de litros, mais que o dobro da produção de 2006. O consumo interno para 2017 está projetado em 28,4 bilhões de litros e as exportações em 10,3 bilhões. A

Secretaria de Produção e Agroenergia do MAPA projeta para 2010, vendas de automóveis Flex de 1,0 milhão de veículos, quase o dobro a mais que os automóveis a gasolina, cujas vendas projetadas são de 467 mil unidades. Essa expansão do setor automobilístico e o uso crescente dos carros flex é atualmente o principal fator responsável pelo crescimento da produção de etanol no Brasil.

## CARNES

As projeções de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso dinamismo nos próximos anos. As maiores taxas de crescimento da produção no período 2005/06 a 2016/17 são para a carne de frango, que deve crescer a 4,1% ao ano, e a de bovinos, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,5% ao ano. Por último, a produção de carne suína tem um crescimento projetado de 2,1% ao ano.

### Produção de Carne Bovina, Suína e de Frango

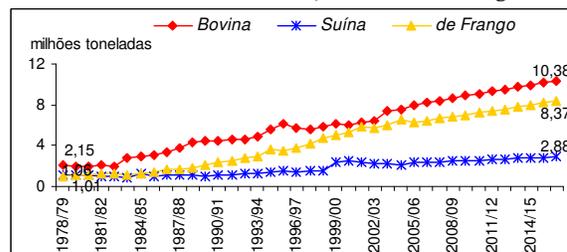


Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

As projeções do consumo mostram que a preferência dos consumidores brasileiros é pela carne de frango, cujo crescimento projetado é de 2,6% ao ano no período 2005/06 a 2016/17. A carne bovina assume o segundo lugar no aumento do consumo. Num nível mais baixo de crescimento, situa-se a projeção do consumo de carne suína.

No Brasil, a mudança de hábito foi constatada na última Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF. A pesquisa constatou que, em 30 anos, o brasileiro diversificou sua alimentação, reduzindo o consumo de gêneros tradicionais como arroz, feijão, batata, pão e açúcar e aumentando, por exemplo, o consumo per capita de iogurte.

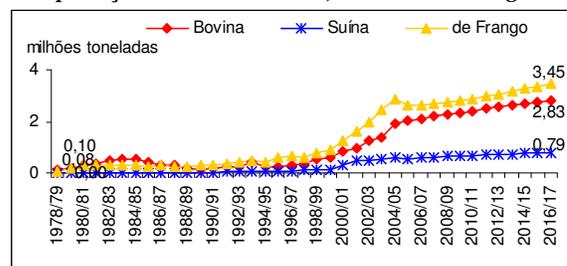
### Consumo de Carne Bovina, Suína e de Frango



Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

Quanto às exportações, as projeções indicam elevadas taxas de crescimento para os três tipos de carnes analisados. As estimativas projetam um quadro favorável para as exportações, o que mostra uma coerência em relação a resultados anteriormente apresentados neste trabalho no que se refere às potencialidades do País nesse setor e também às mudanças nos padrões de consumo apontados. Nesse sentido, as taxas de crescimento das exportações, obtidas para as carnes no período 2005/06 a 2016/17, são as seguintes: bovina, 2,9% ao ano; suína, 3,0% ao ano; e de frango, 2,9% ao ano.

### Exportação de Carne Bovina, Suína e de Frango



Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

## INCERTEZAS

Embora as projeções apresentadas para o Brasil, para os próximos anos sejam favoráveis, permanecem algumas incertezas:

**Crescimento econômico abaixo do previsto** – O mundo vive um período de prosperidade. Quedas nas taxas de crescimento econômico, principalmente de países em desenvolvimento dinâmicos, como a China e Índia, podem impactar negativamente a produção e comércio internacional de produtos do agronegócio.

**Protecionismo dos países desenvolvidos** – Parte-se da hipótese de que haverá redução de subsídios aos produtores rurais nos países desenvolvidos. Um recrudescimento do protecionismo, tarifário ou não tarifário, terá forte impacto no comércio

internacional. Para o Brasil, são estratégicos carnes e açúcar.

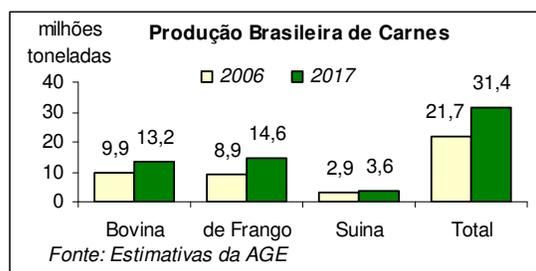
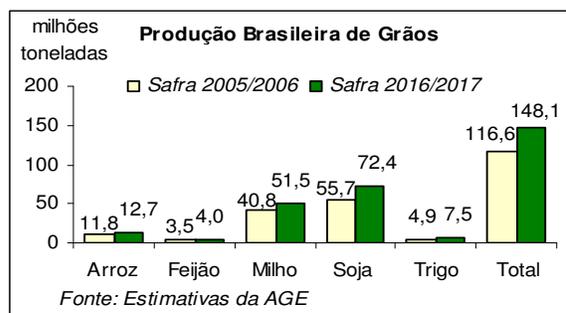
**Falta de investimento em infra-estrutura física** – Cabe ao Brasil melhorar e criar uma infra-estrutura adequada para armazenamento e escoamento da produção, principalmente do Centro-Oeste, condição necessária para a competitividade do agronegócio brasileiro, a curto, médio e longo prazos.

**Atrasos na tecnologia e defesa agropecuária** – Outro fator de competitividade é disponibilidade de tecnologia, principalmente tropical, para a melhoria da produtividade. Sistemas de produção e comercialização não confiáveis quanto à sanidade vegetal e animal comprometerão a exportação de produtos do agronegócio para o mundo e a manutenção do mercado interno.

## CONCLUSÕES

1. O agronegócio brasileiro tem potencial para crescer. Aumentos da população e da renda elevarão a demanda por alimentos. Países super populosos, como a China e Índia, terão dificuldade de atender às demandas, devido ao esgotamento de áreas agricultáveis. A disponibilidade de recursos naturais no Brasil é fator de competitividade.

2. Os resultados das projeções de grãos (Arroz, Feijão, Milho, Soja e Trigo) mostram que em 2016/2017 o Brasil terá uma produção de 148 milhões de toneladas, superior em 27% em relação a 2005/2006. Trigo, soja e milho lideram o aumento de produção em termos relativos. Quanto às carnes, o aumento de produção projetado para 2017 é de 44,7%, sendo que o aumento relativo mais expressivo se dará na carne de frango. Em quantidade produzida de carnes, o montante projetado para 2017 é de 31,4 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 10 milhões de toneladas em relação a 2005/06.



3. A dinâmica do agronegócio brasileiro está vinculada à exportação, embora seja amplo o mercado interno. Produtos com mercados potenciais: carnes, soja, açúcar, álcool, frutas e madeira. Outros produtos tradicionais e novos, como o café, devem ser incentivados.

4. Para os próximos anos o fator dinâmico do crescimento será a produtividade. Na produção de grãos (soja, trigo, arroz, feijão e milho), a área plantada deve se expandir de 44,4 milhões de hectares na safra 2005/06 para 51,4 milhões de hectares em 2016/17, havendo portanto um acréscimo de 15,8%. O acréscimo de produção deverá ser de 28,5%

5. Dados projetados indicam concentração crescente da produção e das exportações por poucos países para os principais produtos da agricultura (carnes, soja, milho, açúcar).

6. A solução dos graves problemas de logística e de infra-estrutura criará condições para o crescimento da produção e maior rentabilidade

para o setor, visto a necessidade de escoamento a longas distâncias de produtos brasileiros. A não realização dos investimentos necessários no setor poderá se refletir em perda de competitividade internacional e na estagnação do agronegócio brasileiro.

7. Do ponto de vista do Estado, esforços especiais deverão ser envidados com vistas à disponibilização de tecnologias e melhorias do sistema de defesa sanitária.

8. A falta de apoio a tecnologias implicará perda de competitividade e de mercado internacional e menor remuneração ao agronegócio. Sem defesa eficiente e crescentes barreiras às exportações, tem-se, como consequência, perda do dinamismo do agronegócio.

**Equipe:**

*Elisio Contini. E-mail: [contini@agricultura.gov.br](mailto:contini@agricultura.gov.br)*

*José Garcia Gasques. E-mail: [gasques@agricultura.gov.br](mailto:gasques@agricultura.gov.br)*

*Ali Aldersi Saab. E-mail: [alisaab@agricultura.gov.br](mailto:alisaab@agricultura.gov.br)*

*Eliana Teles Bastos. E-mail: [eliteles@agricultura.gov.br](mailto:eliteles@agricultura.gov.br)*

*Lucille Freire da Silva. E-mail: [lucille@agricultura.gov.br](mailto:lucille@agricultura.gov.br)*

AGE – Assessoria de Gestão Estratégica  
Brasília, dezembro de 2006.